

MATERNIDADE E CIÊNCIA NA AMAZÔNIA: DESAFIOS ENFRENTADOS POR MÃES DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3^a edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

CAMPOS; Ana Cristina Viana ¹

RESUMO

Introdução

A participação mulheres na Ciência vem aumentando nas últimas décadas. No Brasil, é perceptível pelo número significativo de mulheres como estudantes de graduação e pós-graduação e como docentes/pesquisadoras em muitas universidades do país [1].

Entretanto, o cenário profissional para as mulheres ainda marcado pela dualidade entre o posicionamento de não ter filhos e se dedicar integralmente a seus projetos profissionais e individuais; e a opção de abandonar as carreiras profissionais e se dedicar integralmente ao cuidado com os filhos [2].

Em 2020, foi lançado o Programa Embaixadores Parent in Science com o objetivo de capilarizar a influência do grupo Parent in Science a um alcance nacional, buscando impacto no maior número de estados possível a fim de mobilizar redes locais, levantar dados de realidades estaduais do ecossistema científico brasileiro e habilitar soluções para problemas da esfera da maternidade na academia [3]. Para entender o contexto amazônico, o objetivo deste estudo foi descrever a percepção das alunas de cursos de graduação e pós-graduação de duas instituições de ensino superior.

Métodos

Este é um estudo de caso realizado com alunas de graduação e pós-graduação de uma universidade pública (N=23) e uma faculdade particular (N=23) na cidade de Marabá, Pará.

O projeto de pesquisa "Maternidade na Ciência Amazônia" surgiu a partir da eleição da pesquisadora como uma das seis embaixadoras da região Norte do Movimento Parent in Science. É desenvolvido no âmbito do Laboratório e Observatório em Vigilância & Epidemiologia Social (LOVES), com o objetivo é criar um Grupo de Pesquisa e um Programa Institucional.

As alunas foram convidadas e concordaram em responder um questionário fechado no formulário Google Forms com 15 questões sobre vínculo acadêmico, número de filhos, a percepção sobre ações em relação à maternidade nas instituições de ensino e disposição para participar da construção do grupo de pesquisa/estudos.

A construção do banco de dados foi realizada no programa SPSS 2018, para análise descritiva de todas as variáveis.

Resultados

Do total de 46 alunas que responderam ao questionário, 20 (43,53%) eram casadas, 13 (28,3%) em união estável, 35 (76,1%) eram alunas de curso de graduação, 21 (45,7%) tinham um filho e 13 (28,3%) tinham dois filhos. A média de idade é de 32,0 ($\pm 9,1$), com variação entre 18 e 62 anos.

A avaliação das alunas em relação à sua instituição de ensino foram negativas no que diz respeito às ações políticas voltadas para as mães (54,3%), infraestrutura e recursos para permanência dos filhos na instituição (63,0%), flexibilidade nos prazos de entrega de trabalhos (65,2%). Em relação à organização do horário das disciplinas, 20 (43,5%) alunas estavam nem insatisfeita, nem satisfeita. Quando perguntadas sobre a empatia e flexibilidade dos docentes, apenas 11 (23,9%) e 12 (26,1%) estavam satisfeitas com os professores e professoras, respectivamente.

A maioria das alunas avaliou como difícil conciliar a maternidade a sua formação acadêmica no cenário atual de pandemia de Covid-19 (76,1%). Somente 11 (23,9%) das alunas não estariam disponíveis para participar da

¹ Laboratório e Observatório em Vigilância & Epidemiologia Social – LOVES vinculado ao Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)., campos.acv@gm

Conclusão

Conclui-se que a percepção das alunas sobre a instituição de ensino na temática da maternidade é negativa, indicando que os desafios que as alunas enfrentam durante sua formação acadêmica necessitam de maior visibilidade. Apesar de serem dados iniciais de uma pequena amostra, este estudo tem potencial para suscitar a reflexão sobre o impacto da maternidade na formação profissional e na vida de meninas e mulheres, bem como a implantação de políticas que contribuam para mais oportunidades e igualdade de gênero.

Referências

[1] LOCH, Rayane Monique Bernardes, TORRES, Kelly Beatriz Vieira e COSTA, Carolina Reciate. Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia. Revista Estudos Feministas [online]. 2021, v. 29, n. 1 [Acessado 30 outubro 2021], e61470. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n161470>>. Epub 26 maio 2021. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n161470>.

[2] EMIDIO, Thassia Souza e CASTRO, Matheus Fernandes de. Entre Voltas e (Re)voltas: um Estudo sobre Mães que abandonam a Carreira Profissional. Psicologia: Ciéncia e Profissão [online]. 2021, v. 41 [Acessado 30 outubro 2021], e221744. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003221744>>. Epub 11 Out 2021. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221744>.

[3] Programa Embaixadores Parent in Science. Disponível em: <<https://www.parentinscience.com/embaixadores>>. [Acessado 30 outubro 2021].

PALAVRAS-CHAVE: Experiências de vida, Formação profissional, Gênero, Maternidade, Percepção